

GT: 02-Formação de Professores

O Programa de Monitoria na UFPI: uma busca do sentido

Márcia dos Santos Silva
Maiza de Brito Leal
Natália Maria de Jesus Rocha

Introdução:

O Programa de Monitoria da UFPI é regulado através da Resolução nº 152/99 – CEPEX, que apresenta em seus artigos a proposta do programa, conceito de monitoria, suas funções, objetivos, atribuições do monitor e do professor orientador, o processo de seleção, as funções da CAAP e outros. Como se vê, trata-se de um texto legal, de função reguladora, em que é apresentado o caminho a ser seguido, na prática, pelos que se aderem ao Programa. No entanto, da frieza do texto da lei até à dinâmica da sala de aula, há um hiato constatado em práticas e posições daqueles que se envolvem com o mesmo.

A monitoria vem sendo desenvolvida extensivamente, sem se preocupar em promover uma efetiva avaliação das suas contribuições para o aluno-monitor. Diante disso, sentiu-se a necessidade de estudar, para conhecer, a figura do monitor e questionar esta modalidade de ensino e aprendizagem desenvolvida na UFPI, na tentativa de apresentar o significado e o sentido dos mesmos.

Entre o objeto e os caminhos da pesquisa:

Para que esta investigação pudesse ser concretizada e fundamentada, utilizou-se como arcabouço teórico as indagações de Michel Foucault (2004) em torno do discurso e as considerações de Tardif (2002) sobre saberes. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que se adota como método o estudo de caso. Para a obtenção dos dados qualitativos, foi selecionada a **entrevista semidirigida**.

Durante um mês, o grupo de trabalho entrevistou dois chefes de curso, três professores e quatro monitores da UFPI-Campus de Picos, para reunir as informações necessárias a cerca do Programa de Monitoria. Utilizou-se um gravador sonoro e uma filmadora para facilitar a coleta desses dados.

A monitoria deve proporcionar ao aluno-monitor vivenciar a experiência da prática docente. Nesse âmbito, o “ensino” se concretiza quando o professor-orientador transmite os seus saberes. Segundo Tardif (2002, p.31), “parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.” Concernente a isso, a aprendizagem acontece quando o monitor absorve os saberes transmitidos por seu orientador, durante a execução da monitoria.

Analisar o Programa de Monitoria da UFPI, a partir do discurso dos seus participantes diretos, é penetrar na busca do sentido dessa modalidade de ensino e aprendizagem, que faz parte da pretensão da universidade em dar uma formação mais dinâmica, prática e crítica aos seus discentes. Ao se propor analisar o discurso daqueles que estão diretamente envolvidos com a monitoria, assim como do texto que a regula, entendendo aqui discurso, segundo Michel Foucault (2004, p.8):

em sua realidade material de coisa pronunciada ou escrita; inquietação diante dessa existência transitória destinada a se apagar sem dúvida, mas segundo uma duração que não nos pertence; inquietação de sentir sob essa atividade, todavia cotidiana e cinzenta, poderes e perigos que mal se imagina; inquietação de supor lutas, vitórias, ferimentos, dominações, servidões, através de tantas palavras cujo uso há tanto tempo reduziu as asperidades.

Trata-se, pois, de uma vontade de saber. Vontade de saber quem é o monitor, como ele é visto e como se vê no cotidiano da universidade, que saberes ele trás e de que saberes ele se apropria. Discursos, atitudes e pensamentos que se desenvolvem no espaço e no tempo do cotidiano da universidade. Cotidiano que, de certa forma, termina por moldar o sujeito. Nessa linha, conforme Foucault (2004, p.44):

o que é afinal um sistema de ensino senão uma ritualização da palavra; senão uma qualificação e uma fixação dos papéis para os sujeitos que falam; senão a constituição de um grupo doutrinário ao menos difuso; senão uma distribuição e uma apropriação do discurso com seus poderes e seus saberes?

A ritualização da palavra dentro do sistema de ensino em que se encontra o monitor faz com que este se aproprie dos saberes que ali gravitam, fixando-lhe o papel norteado através da Resolução que regulamenta o Programa, mas também subvertendo-o, uma vez que do texto à prática há um hiato considerável.

Através das entrevistas realizadas com os agentes que fazem o Programa de Monitoria da UFPI, teve-se acesso a uma variedade de discursos reveladores, em sua origem, do papel de cada um na formação do aluno graduando. E, se “o discurso nada mais é do que um jogo, de escritura [...], de leitura [...], de troca [...]” (FOUCAULT, 2004, p.49), procurou-se olhar esse trinômio (escritura-leitura-troca) como o meio mais eficaz para se ter acesso aos conceitos e à prática que de fato se evidencia na monitoria, mesmo se tendo que penetrar nos ditos e não-ditos dos discursos.

Do universo acadêmico, priorizou-se para a pesquisa três categorias de análise: coordenadores/chefes de cursos, professores e monitores. No discurso dos dois coordenadores entrevistados, percebeu-se que ambos concebem a monitoria como algo importante e indispensável na formação docente dos alunos monitores.

Os professores entrevistados concebem a monitoria como incentivo à iniciação à docência do aluno e alguns revelaram em seus discursos desconhecimento da Resolução que regula o Programa, assim como a reclamação pelo distanciamento do órgão gestor do Programa das unidades de aplicação do mesmo.

Já os monitores, observou-se em seus discursos, que não conhecem os objetivos da resolução e, para alguns, a monitoria seria uma forma de estar mais próximo ao professor e ter um maior aprofundamento da disciplina, além de alguns revelarem o interesse em participar do Programa estar vinculado apenas ao recebimento da remuneração e do certificado.

Considerações finais:

Estabelece o artigo 2º da Resolução nº152/99-CEPEX que *a priori* a monitoria tem por finalidade, despertar nos alunos o interesse pela carreira docente e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de graduação da UFPI, o que de fato não acontece na prática, porque a grande maioria dos alunos desconhece o programa de

monitoria e as contribuições do mesmo para sua formação profissional. Nesse contexto, não se poderia deixar de citar que alguns professores-orientadores concebem a monitoria a partir do benefício próprio, utilizando-a para cobrir necessidades não estabelecidas na Resolução, o que, conseqüentemente, interfere na qualidade do ensino de graduação da instituição.

Referências bibliográficas:

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11 ed. São Paulo:Edições Loyola, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis,RJ:Vozes, 2002.